

## UM ESTUDO SOBRE A ENTONAÇÃO DA FRASE INTERROGATIVA NA LÍNGUA PORTUGUESA CULTA: uma comparação entre dois tipos de elocução \*

IRIA WERLANG GARCIA

Mestre em Letras em Lingüística Aplicada e em Língua Portuguesa \*\*

### 1 INTRODUÇÃO

A língua portuguesa vem crescendo em importância no mundo de hoje, tanto pelo número de falantes – aproximadamente 150 milhões – como pelo realce político de suas sete nacionalidades, espalhadas em um território de mais de 10 milhões de quilômetros quadrados (CUNHA, 1964, p.11) em quatro continentes.

Torna-se, assim, cada vez mais importante realizar sua descrição sistematizada. Nesse contexto ganha relevo a fonologia, como critério de definição de dialetos ou variantes lingüísticas.

O precioso acervo lingüístico do Projeto NURC possibilita o levantamento de todos os aspectos da língua oral. Por se tratar de registro sonoro, grande significado darão a esses estudos os aspectos fonológicos.

O objetivo deste trabalho é o estudo da entoação da frase interrogativa, estabelecendo-se uma comparação entre dois tipos de enunciado, o formal e o informal.

A prosódia, que estuda os suprassegmentos, entre os quais se inclui a entoação, não tem merecido destaque no ensino da língua portuguesa, o que se constata facilmente ao verificar a artificialidade com que crianças de primeiro grau, e até mesmo adultos, lêem em voz alta. A frase interrogativa, em especial, destaca-se pela entoação falsa com que comumente é lida. Isso se deve à deficiência da pontuação, único recurso para indicar a entoação da frase interrogativa.

Para dar à entoação a devida importância no ensino do português como língua materna, seria necessário reforçar o conhecimento de fonética e fonologia na formação de professores para o primeiro grau. Por outro lado, ainda faltam descrições da pronúncia do português culto, necessárias para a elaboração de textos didáticos. A possibilidade de determinar o *deficit* lingüístico das diversas camadas populacionais depende dessas descrições. E sem conhecer esse *deficit*, torna-se difícil re-

---

\*Artigo extraído da dissertação de mestrado na área de Língua Portuguesa, apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

\*\*Professora da Secretaria de Educação, Estado do Rio Grande do Sul; Professora assistente do Departamento de Letras Estrangeiras, Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Estado do Rio Grande do Sul; Membro da equipe do Projeto Norma Lingüística Urbana Culta (NURC), Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

